

A inserção da Libras na educação técnica: análise de uma ação formativa com estudantes e docentes do IFRS - Campus Viamão

The inclusion of Brazilian Sign Language (Libras) in technical education: an analysis of a training initiative with students and teachers at IFRS – Viamão Campus

Candice Batista de Fraga¹
Diego Teixeira de Souza (Orientador)²

Resumo

Este artigo analisa os impactos de uma ação formativa em Libras realizada no Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Viamão, no último trimestre de 2023. O Curso de Libras Básico para Alunos e Professores surgiu da demanda de estudantes e docentes interessados em melhorar a comunicação com uma aluna surda do curso técnico em Administração. A proposta visou não apenas ao ensino introdutório da Libras, mas também à promoção de uma cultura institucional inclusiva. A pesquisa qualitativa, baseou-se em análise documental, observações e acompanhamento das atividades e seus desdobramentos no biênio seguinte. Os resultados apontam que, apesar de pontual, o curso teve impactos relevantes no campus. Destacam-se: criação de bolsas de pesquisa e extensão em Libras, apresentação de trabalhos acadêmicos, fortalecimento do NAPNE, ampliação do quadro de intérpretes, parcerias com a Associação de Surdos de Viamão (ASV) e aumento de estudantes surdos entre 2023 e 2025. Em 2025, foi fundado o GELibras – Grupo de Estudos de Libras: Educação e Linguística, consolidando a Libras como campo de pesquisa e ação. Conclui-se que iniciativas formativas, quando sensíveis às demandas da comunidade e institucionalmente articuladas, podem catalisar mudanças estruturais e contribuir para uma política de inclusão efetiva e duradoura.

Palavras-chave: Libras. Inclusão educacional. Educação de surdos.

Abstract

This article analyzes the impacts of a training initiative in Brazilian Sign Language (Libras) carried out at the Federal Institute of Rio Grande do Sul – Viamão Campus, in the last quarter of 2023. The Basic Libras Course for Students and Teachers emerged from the demand of students and faculty interested in improving communication with a deaf student enrolled in the technical course in Administration. The initiative aimed not only to provide an introductory education in Libras but also to promote a more inclusive institutional culture. This qualitative research was based on document analysis, observations, and monitoring of the activities and their developments over the following two years. The results indicate that, although punctual, the course had significant impacts on campus. Highlights include the creation of research and extension scholarships focused on Libras, presentation of academic work, strengthening of NAPNE, expansion of the interpreter team, partnerships with the Viamão Deaf Association (ASV), and an increase in the number of deaf students between 2023 and 2025. In 2025, the GELibras – Study Group on Libras: Education and Linguistics – was founded, consolidating Libras as a field of research and action. It is concluded that training initiatives, when responsive to community needs and institutionally articulated, can catalyze structural changes and contribute to the development of an effective and lasting inclusion policy.

Keywords: Brazilian Sign Language. Educational inclusion. Deaf education.

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior de Libras (FAVENI). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Viamão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8666-6449> E-mail: candice.fraga@viamao.ifrs.edu.br

² Doutor em Letras (UFRGS). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Viamão, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9530-8216> E-mail: diego.souza@viamao.ifrs.edu.br

1 Introdução

A educação de surdos no Brasil tem passado por significativas transformações ao longo das últimas décadas, especialmente com o reconhecimento³ da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e de expressão da comunidade surda brasileira, por meio da Lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002). Apesar desse marco, ainda persiste, em muitos contextos escolares, a escassez de práticas inclusivas e de ações efetivas voltadas ao ensino e à valorização da Libras. Em instituições de ensino técnico, como os Institutos Federais, o desafio de garantir a acessibilidade linguística e pedagógica a estudantes surdos é ainda mais urgente, tendo em vista a complexidade dos conteúdos e a multiplicidade de áreas do saber. Nesse cenário, iniciativas formativas voltadas à comunidade escolar tornam-se fundamentais para promover uma cultura de inclusão e respeito à diversidade linguística.

A ideia de desenvolver o *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores* do IFRS – Campus Viamão, surgiu em 2023, a partir da demanda concreta dos colegas da turma do curso técnico em Administração, que demonstraram interesse em aprender Libras para melhorar a comunicação com uma aluna surda. Essa demanda também foi manifestada pelos próprios docentes da turma e pela aluna surda, que, acompanhada por intérprete, evidenciava o desejo de ter uma comunicação mais autônoma com seus pares. O curso foi então idealizado como uma ação formativa capaz de atender a essa necessidade pontual, mas com o potencial de provocar transformações mais amplas no campus. A proposta foi apresentada e aprovada pelo NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), sendo oficialmente registrada no sistema SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) como projeto de extensão.

A ação foi estruturada com o objetivo de introduzir os participantes aos fundamentos da Libras, promovendo não apenas o aprendizado básico da língua, mas também reflexões críticas sobre surdez, identidade surda e acessibilidade. O curso teve duração de oito encontros, com aulas dialógicas, dinâmicas em grupo e atividades práticas, favorecendo a troca entre a intérprete-instrutora (autora deste artigo), estudantes, docentes e a aluna surda. Ao longo das aulas, temas como o alfabeto manual, expressões faciais, classificadores, verbos e saudações foram explorados de forma colaborativa, criando um espaço de empatia e aprendizagem mútua. O encerramento contou com uma

³ Embora a Libras tenha sido *reconhecida* como meio de comunicação e de expressão da comunidade surda brasileira, ela não é uma língua oficial do Brasil. Isso significa que seu uso não é obrigatório em todos os espaços e instituições, cabendo às políticas públicas assegurar sua difusão e valorização como componente essencial da inclusão linguística da comunidade.

roda de conversa e uma dinâmica de amigo secreto em Libras, promovendo a aplicação dos conteúdos em um contexto de afeto e reconhecimento mútuo.

Diante dessa experiência inicial, a presente pesquisa busca responder à seguinte pergunta norteadora: “o Curso de Libras Básico contribuiu para a inserção da Libras e para a promoção da inclusão de estudantes surdos no IFRS – Campus Viamão?”. A hipótese que orientou o estudo considera que, ainda que de curta duração, a ação formativa teria impactos significativos na vida institucional, promovendo a sensibilização da comunidade escolar, o fortalecimento da pauta da inclusão e a ampliação da presença surda no campus. A proposta do curso foi compreendida não como uma solução definitiva, mas como um passo inicial para a construção de uma política mais ampla de valorização da Libras no contexto educacional.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar os efeitos e desdobramentos do *Curso de Libras Básico* no processo de inclusão de estudantes surdos no IFRS – Campus Viamão, considerando os impactos pedagógicos, institucionais e comunitários. Como objetivos específicos, busca-se: (i) compreender o percurso histórico da educação de surdos e as abordagens educacionais utilizadas ao longo do tempo; (ii) descrever o planejamento, a metodologia e os conteúdos desenvolvidos durante o curso; e (iii) identificar os efeitos da ação formativa no engajamento da comunidade acadêmica com a Libras, bem como seus reflexos na política institucional de inclusão.

A relevância deste trabalho está na possibilidade de demonstrar como ações formativas localizadas, quando bem estruturadas e sensíveis às demandas da comunidade escolar, podem desencadear processos de transformação mais amplos. Os desdobramentos do curso analisado comprovaram isso: a criação de bolsas de pesquisa e extensão em Libras; a apresentação de trabalhos acadêmicos em eventos institucionais; o aumento do número de estudantes surdos no campus; a ampliação do quadro de intérpretes; e a criação do grupo de pesquisa GELibras – Grupo de Estudos de Libras: Educação e Linguística, em 2025. Esses resultados evidenciam que a inclusão não se faz apenas com legislações ou infraestrutura, mas com ações concretas e continuadas, que envolvam toda a comunidade escolar.

Um momento simbólico dessa trajetória ocorreu no dia 19 de setembro de 2024, durante a realização da “Data NAPNE”, evento oficial do campus voltado à promoção da inclusão e da diversidade. Nessa ocasião, os bolsistas de Libras apresentaram os resultados de seus projetos e foram formalizados os laços institucionais com a Associação de Surdos de Viamão (ASV). Três dos integrantes da ASV passaram a integrar, em 2025, o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do campus, reafirmando o papel transformador da ação formativa e da atuação do NAPNE.

Essa parceria consolida a Libras como elemento de integração entre a escola e a comunidade, rompendo barreiras comunicacionais e promovendo pertencimento.

Assim, esta pesquisa busca contribuir para o debate sobre a inclusão linguística e educacional de pessoas surdas no ensino técnico e superior, defendendo que a Libras deve ser compreendida como direito linguístico e cultural. O estudo também aponta caminhos para a implementação de políticas institucionais de formação continuada em Libras, valorizando as ações de extensão, a articulação com a pesquisa e a escuta das demandas reais dos estudantes surdos. Ao sistematizar a experiência vivida no IFRS – Campus Viamão, este artigo pretende colaborar com outras instituições de ensino que estejam em processo de construção de práticas inclusivas pautadas na valorização da diferença e no compromisso com a equidade.

Para alcançar os objetivos propostos, este artigo está organizado em cinco seções principais. Após esta introdução, o segundo tópico apresenta o referencial teórico, que aborda o percurso histórico da educação de surdos no Brasil, as principais abordagens pedagógicas adotadas e a importância da Libras como ferramenta de inclusão e a distinção entre Libras e Língua Portuguesa. Na terceira seção, são descritos os procedimentos metodológicos da pesquisa, de abordagem qualitativa, com ênfase na realização do *Curso de Libras Básico* e na forma de coleta e análise dos dados. A quarta seção traz a análise da ação formativa, destacando seus desdobramentos pedagógicos, institucionais e comunitários ao longo dos anos de 2023 a 2025. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, retomando os objetivos da pesquisa, respondendo à pergunta norteadora, a hipótese e apontando caminhos para futuras ações e investigações voltadas à promoção da inclusão de estudantes surdos no ensino técnico e superior.

2 Referencial Teórico

Esta seção apresenta o Referencial Teórico desta pesquisa, de abordagem qualitativa, que analisa uma ação formativa voltada à inserção da Libras na educação técnica do IFRS – Campus Viamão. A iniciativa buscou sensibilizar e incentivar docentes e estudantes a investirem na formação continuada em Libras, com o objetivo de ampliar a acessibilidade e promover práticas pedagógicas inclusivas, especialmente no atendimento de alunos surdos. Para contextualizar a importância dessa ação, resgata-se o percurso histórico da educação de surdos no Brasil, marcado pela predominância do Oralismo a partir do Congresso de Milão, em 1880 – abordagem que contribuiu para a

marginalização linguística e educacional da comunidade surda (VIEIRA-MACHADO; RODRIGUES, 2022).

2.1 Perspectivas Históricas: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo

A história da educação dos surdos é caracterizada por um percurso complexo e significativo ao longo dos séculos. Antes do século XVIII, os surdos eram frequentemente marginalizados na sociedade, privados de oportunidades educacionais e considerados incapazes de aprendizagem. A fundação do *Institution des Sourds-Muets de Paris*⁴, pelo abade Charles-Michel de l'Épée⁵, por volta de 1760 em Paris, marcou um ponto de virada ao reconhecer a capacidade intelectual dos surdos, além de desenvolver métodos educacionais específicos, como o uso da *Vieille Langue des Signes Française (VLSF)*⁶ em sala de aula (DINIZ, 2010; FRAGA, 2022).

O *Institution des Sourds-Muets de Paris* constituiu-se como uma instituição pioneira na implementação de práticas pedagógicas voltadas às especificidades de estudantes surdos, reconhecendo a importância da comunicação visual e gestual como meios privilegiados de ensino. Enquanto escola pública, desempenhou papel central na constituição de uma comunidade surda e na disseminação de metodologias educacionais inovadoras, que influenciaram profundamente os modelos subsequentes de educação para surdos em âmbito internacional. Ao longo de sua história, o instituto passou por diversas transformações institucionais e terminológicas, as quais refletem tanto as mudanças socioculturais quanto os avanços no reconhecimento das Línguas de Sinais⁷ como instrumento legítimo de instrução e interação social (LÉVY, 2015; DINIZ, 2010).

Apesar da relevância das Línguas de Sinais na educação de surdos, o Congresso de Milão, realizado em 1880 e oficialmente denominado Segundo Congresso Internacional sobre a Educação dos Surdos, constituiu um marco decisivo na história da educação surda. Esse evento internacional

⁴ O instituto fundado por Charles-Michel de l'Épée em Paris foi inicialmente denominado *Institution des Sourds-Muets de Paris* (Instituição dos Surdos-Mudos de Paris). Com sua nacionalização durante a Revolução Francesa, passou a ser denominado *Institut National des Sourds-Muets* (Instituto Nacional dos Surdos-Mudos). Na atualidade, adota a nomenclatura *Institut National des Jeunes Sourds de Paris* (Instituto Nacional dos Jovens Surdos de Paris), em conformidade com uma terminologia mais contemporânea e respeitosa em relação à comunidade surda (LÉVY, 2015; DINIZ, 2010).

⁵ Charles-Michel de l'Épée (1712–1789) foi um pedagogo francês considerado o “pai da educação dos surdos”. Fundador do primeiro instituto público para surdos em Paris, desenvolveu métodos educacionais baseados na língua de sinais, reconhecendo a capacidade intelectual dessa população e promovendo sua inclusão social e educativa (LÉVY, 2015; DINIZ, 2010).

⁶ Antiga Língua de Sinais Francesa (ALSF).

⁷ Opta-se pelo uso de letras maiúsculas em “Línguas de Sinais” para destacar seu status de línguas plenas, com estrutura gramatical própria e legitimidade sociolinguística, equiparáveis às línguas orais. A grafia em maiúsculas também reforça o reconhecimento político e cultural dessas línguas enquanto pertencentes a comunidades linguísticas específicas, como a Libras (QUADROS; KARNOPP, 2004).

reuniu educadores, especialistas e representantes de diversos países com o objetivo de debater e definir as metodologias mais adequadas para o ensino de surdos. Ao final, o congresso estabeleceu o Oralismo — método baseado no ensino da fala e da leitura labial — como a abordagem educacional predominante, determinando a proibição do uso das Línguas de Sinais nas instituições. Essa decisão acarretou graves consequências, como a limitação do acesso dos surdos a formas eficazes de comunicação e aprendizagem, além da marginalização das Línguas de Sinais enquanto meios legítimos de expressão e cultura. Como resultado, o Oralismo prevaleceu por décadas, influenciando profundamente as políticas e práticas educacionais destinadas à comunidade surda (ACADEMIA DE LIBRAS, 2019; FRAGA, 2022).

Segundo Fraga (p. 25, 2022): “Com a proibição do uso das Línguas de Sinais, os alunos surdos sofreram severas punições, por vezes, ou quase sempre, suas mãos eram amarradas para evitar conversas paralelas em sinais nas salas de aula”. Lamentavelmente, o Oralismo representou uma abordagem educacional que visava capacitar indivíduos surdos a utilizar a língua predominante da comunidade ouvinte, utilizando a fala e a leitura labial como métodos para “facilitar” a comunicação e interação social. Essa perspectiva parte do princípio de que a surdez é uma deficiência que requer tratamento e superação, impondo ao sujeito surdo desenvolver habilidades linguísticas orais e escritas de maneira a se equiparar o mais próximo possível ao padrão auditivo predominante (PAIVA; BUZAR, 2022).

No entanto, após quase 100 anos da proibição do uso das Línguas de Sinais nas escolas, a prática da Comunicação Total para surdos surgiu como uma crítica ao Oralismo, que se concentrava exclusivamente na fala e na leitura labial. Ao contrário do Oralismo, a Comunicação Total propôs um ambiente educacional inclusivo que valorizava múltiplos modos de comunicação, incluindo a Língua de Sinais. Essa prática reconheceu a diversidade linguística e cultural dos surdos, permitindo-lhes expressar-se e interagir através de gestos, sinais, fala, leitura labial e outras formas adaptadas de comunicação (FRAGA, 2022).

De acordo com Paiva e Buzar (p. 198, 2022): “[...] a Comunicação Total é considerada por muitos autores um método tradicional, porque, ao englobar todos estes estímulos linguísticos, acaba prejudicando o desenvolvimento da Língua de Sinais, como Língua 1”. Além do mais, os autores enfatizam que o Bilinguismo representa a abordagem mais adequada, uma vez que não apenas facilita a inclusão e a autonomia dos alunos surdos, mas também enriquece o ambiente educacional ao reconhecer e valorizar diversas manifestações linguísticas e identidades culturais. Segundo Rossoni (2023), a proposta do Bilinguismo se apresenta como uma iniciativa educacional inovadora que valoriza

a diversidade linguística e cultural, especialmente nas comunidades surdas. Esse modelo se baseia na utilização equitativa e complementar de duas línguas: a Língua de Sinais, adquirida como primeira língua pela maioria das pessoas surdas⁸ e a Língua Portuguesa (ou outra língua predominante) como segunda língua. Além de desenvolver habilidades linguísticas, essa abordagem promove o desenvolvimento integral dos surdos, proporcionando-lhes não apenas uma comunicação eficaz, mas também acesso pleno ao conhecimento, à cultura e à sociedade.

A trajetória histórica da educação de surdos revela a complexidade e a evolução das abordagens pedagógicas, marcadas por desafios, controvérsias e avanços significativos. Desde o reconhecimento inicial da importância das Línguas de Sinais até a imposição do Oralismo e suas consequências restritivas, passando pela proposta da Comunicação Total, observa-se um processo contínuo de busca por métodos que atendam às necessidades linguísticas, culturais e educacionais da comunidade surda. Nesse contexto, o reconhecimento da Língua de Sinais como língua legítima e a valorização das identidades culturais dos surdos constituem pilares fundamentais para o desenvolvimento de práticas inclusivas e eficazes, capazes de garantir direitos e promover a cidadania plena desses indivíduos (FRAGA, 2022; PAIVA; BUZAR, 2022).

Dando seguimento a essa perspectiva, a próxima seção dedica-se a explorar a educação bilíngue para surdos, abordagem que distingue claramente a Libras da Língua Portuguesa, reconhecendo cada uma em sua especificidade linguística e funcional. Tal distinção é essencial para compreender os fundamentos do bilinguismo surdo, que visa assegurar o pleno desenvolvimento linguístico e cognitivo dos estudantes, a partir do uso simultâneo e complementar dessas duas línguas, respeitando sua identidade cultural e promovendo sua inclusão social e acadêmica.

2.2 Educação bilíngue para surdos: distinção entre Libras e Língua Portuguesa

A implementação da educação bilíngue para alunos surdos em escolas majoritariamente ouvintes desempenha um papel essencial na promoção da inclusão educacional e no desenvolvimento integral desses estudantes. A utilização da Libras como língua de instrução além de facilitar o acesso ao conteúdo curricular, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos surdos (SILVA; OLIVEIRA, 2014; PIRES; SANTOS, 2020).

⁸ Apenas uma pequena parcela da população surda — cerca de 5% — é filha de pais surdos e adquire a Libras como língua materna. A maioria das pessoas surdas nasce em famílias ouvintes e passa a adquirir a Libras como primeira língua, sem que esta seja, estritamente, sua língua materna (SKLIAR, 1997; QUADROS & CRUZ, 2011).

É de suma importância para a educação dos surdos o entendimento da distinção entre a Libras e a Língua Portuguesa. Esse conhecimento possibilita a criação de métodos educacionais mais eficazes, que não somente valorizam e incentivam a fluência tanto na língua escrita quanto na língua de sinais, mas também facilitam o acesso ao conhecimento, promovendo a inclusão social e acadêmica dos surdos (SILVA; OLIVEIRA, 2014; PIRES; SANTOS, 2020; ROSSONI, 2023).

A distinção entre a Libras e a Língua Portuguesa reside na natureza de suas modalidades de expressão. A Língua Portuguesa baseia-se na produção e percepção de sons vocais articulados para formar palavras, utilizando o alfabeto escrito. Em contraste, a Libras emprega uma abordagem visuoespacial, na qual partes do corpo são articuladas através de cinco parâmetros linguísticos para formar os sinais. Esses sinais são frequentemente registrados por vídeos ou pelo *SignWriting*, um sistema de escrita de sinais, criado pela especialista em dança, Valerie Sutton, em 1974, para documentar coreografias (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Os cinco parâmetros da Libras que formam os sinais são: configuração de mão (CM), movimento (M), ponto de articulação (PA), orientação (Or.) e expressões não manuais (ENM). A configuração de mão refere-se à forma da mão durante a execução do sinal; o movimento, ao deslocamento do sinal executado; o ponto de articulação, ao local onde o sinal é produzido; a orientação, à posição da palma da mão e dos dedos; e as expressões não manuais, às expressões faciais e corporais que complementam o significado do sinal, sendo 75% da comunicação em Libras (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Já, na Língua Portuguesa, a formação das palavras no que se refere ao som e à fala, dá-se pela combinação e modificação de fonemas, sendo as menores unidades sonoras. As palavras se estruturam através da articulação desses fonemas em sílabas, as quais se agrupam para constituir radicais e morfemas. Além disso, processos fonológicos, como a assimilação e a elisão, podem alterar a pronúncia das palavras, enquanto as regras gramaticais e fonéticas definem a forma final das palavras na fala. Esses elementos asseguram a fluidez e a coerência na comunicação oral da língua (SILVA, 2019).

Na forma escrita, a formação das palavras ocorre pela combinação de letras que representam fonemas. As palavras são constituídas por radicais, que carregam o significado principal, e afixos, como prefixos e sufixos, que alteram ou ampliam esse sentido. Esse processo inclui a derivação, que adiciona afixos ao radical para criar novas palavras, e a composição, que une várias palavras para formar novos termos (SILVA, 2019).

A aquisição da competência na Língua Portuguesa escrita representa um desafio significativo para muitos alunos surdos. Tal desafio emerge da discrepância modal entre a Libras, que serve como principal meio de comunicação dos surdos, e a Língua Portuguesa escrita, demandando, assim, metodologias de ensino distintas e precisas para sua eficaz aprendizagem (QUADROS; KARNOPP, 2004). Para Silva e Oliveira (p. 7, 2014): “Para que possa promover a acessibilidade aos surdos, é preciso oferecer a formação a todos que fazem parte do cotidiano da escola, ou seja, todos os profissionais que atuam na instituição de ensino regular, como gestores, coordenadores, professores”.

A integração dos surdos em ambientes escolares predominantemente frequentados por indivíduos ouvintes é frequentemente marcada por desafios significativos, principalmente devido à carência de acessibilidade e compreensão por parte da comunidade educacional. A falta de intérpretes qualificados em Libras, materiais educativos adaptados e professores adequadamente preparados para atender às necessidades específicas dos surdos são obstáculos comuns que podem culminar em isolamento social, dificuldades acadêmicas e, em casos extremos, discriminação. Uma inclusão eficaz exige não apenas a disponibilidade de recursos adequados, mas também uma transformação cultural que reconheça e apoie integralmente a diversidade linguística e auditiva dos alunos (PIRES; SANTOS, 2020; ROSSONI, 2023).

No contexto do Rio Grande do Sul, esse cenário apresenta particularidades importantes: o estado possui o maior número de escolas para surdos do país, com 13 instituições (LOPES, 2017). Contudo, a extensão territorial do estado faz com que essas escolas sejam insuficientes para atender à demanda em todas as cidades, o que reforça a necessidade de uma educação inclusiva e eficaz. Nesse sentido, para que a educação bilíngue seja implementada de maneira eficaz em escolas majoritariamente frequentadas por ouvintes, é fundamental que docentes e profissionais da educação possuam formação e preparo adequados, garantindo que o estudante surdo se sinta efetivamente incluído e possa usufruir plenamente das oportunidades de aprendizagem.

A implementação da educação bilíngue traz consideráveis benefícios para os estudantes surdos. Ao receberem instrução tanto em Libras quanto na Língua Portuguesa, os alunos adquirem proficiência em ambas as línguas e aprimoram suas habilidades de comunicação e compreensão. Esse enfoque facilita a interação com colegas e professores, além de ampliar as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento acadêmico. Adicionalmente, a educação bilíngue reconhece e enaltece a rica cultura surda, proporcionando uma base sólida para que os alunos explorem seus interesses e atinjam seu máximo potencial dentro e fora das salas de aula (SILVA; OLIVEIRA, 2014; PIRES; SANTOS, 2020; ROSSONI, 2023).

Ao longo deste Referencial Teórico, foi apresentado, de forma breve, o percurso histórico da educação de surdos, iniciando com a prática oralista difundida a partir de 1880 e abordando, posteriormente, a Comunicação Total e o Bilinguismo. Também foi discutida a distinção entre a Libras e a Língua Portuguesa como elemento essencial para uma inclusão educacional eficaz. Este Referencial Teórico oferece o suporte necessário para compreender a trajetória histórica e as práticas educacionais relacionadas à educação de surdos, permitindo contextualizar a inserção da Libras no ambiente escolar. Tal base é fundamental para analisar a ação formativa realizada com estudantes e docentes do IFRS – Campus Viamão, por meio do *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores* promovido pelo NAPNE em 2023. A compreensão desse panorama histórico e conceitual possibilita avaliar em que medida essa iniciativa contribuiu para fortalecer a presença da Libras no cotidiano acadêmico e para promover uma inclusão mais efetiva de pessoas surdas no contexto da educação técnica.

A seguir, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta investigação.

3 Metodologia

Nesta seção, descreve-se o percurso metodológico adotado para a realização desta pesquisa de abordagem qualitativa. O estudo tem como foco a análise da ação formativa promovida pelo NAPNE, por meio do *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores* ofertado a estudantes e docentes do IFRS – Campus Viamão, no ano letivo de 2023. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de compreender, a partir das percepções dos participantes, de que maneira essa iniciativa contribuiu para a inserção da Libras no contexto institucional e para a promoção de práticas educacionais mais inclusivas. Essa abordagem possibilitou explorar os sentidos atribuídos pelos envolvidos à experiência formativa, bem como identificar os avanços e desafios relacionados à inclusão linguística e educacional de pessoas surdas no ensino técnico.

3.1 Apresentação da proposta ao NAPNE

A concepção do *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores* do IFRS – Campus Viamão teve origem no interesse demonstrado por estudantes do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Administração, que manifestaram o desejo de aprender Libras com o objetivo de aprimorar a comunicação com uma colega surda da turma. Essa necessidade emergiu a partir das interações

cotidianas em sala de aula, nas quais a presença da intérprete de Libras evidenciava a importância de promover uma comunicação mais direta, acessível e autônoma entre os estudantes ouvintes e a aluna surda. Os docentes envolvidos também reconheceram a relevância de adquirir conhecimentos básicos em Libras, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem e à promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Diante desse cenário, a proposta do curso foi apresentada ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do campus, por meio da intérprete de Libras que acompanhava a aluna surda. A iniciativa foi acolhida positivamente pelo núcleo, uma vez que se alinhava aos seus objetivos institucionais voltados à promoção da acessibilidade e da inclusão no ambiente educacional. A partir dessa articulação, o projeto foi desenvolvido em colaboração com a coordenadora do NAPNE, Maria de Fátima Nora Lopes, sendo posteriormente submetido ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA – Extensão) para viabilização da sua oferta.

Além de atender às demandas específicas de comunicação no contexto da turma, o curso foi estruturado com a intenção de desmistificar estigmas relacionados à surdez e à Libras, ampliando a compreensão sobre essas temáticas no espaço escolar. Assim, buscou-se não apenas introduzir os fundamentos da Libras à comunidade acadêmica, mas também fomentar uma cultura institucional mais sensível à diversidade linguística e comprometida com a construção de práticas educacionais verdadeiramente inclusivas.

3.2 Planejamento e estrutura do curso

Após a validação do pré-projeto junto ao corpo docente, a pesquisadora, em colaboração com a coordenadora do NAPNE, elaborou e submeteu o projeto do curso no SIGAA. A proposta visava à implementação do *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores*, com o objetivo de apresentar os fundamentos da Libras e incentivar sua inserção no cotidiano institucional do IFRS – Campus Viamão.

O curso foi realizado entre os dias 5 de outubro e 14 de dezembro de 2023, com carga horária total distribuída em sete aulas de 50 minutos cada, além de uma aula final de confraternização com duração de duas horas. As atividades aconteceram no último período do dia, conforme o espaço cedido pelo professor de Língua Portuguesa e Literatura, Francisco Leandro Barbosa. A estrutura curricular foi cuidadosamente planejada para garantir uma progressão gradual do conteúdo, alinhando teoria, prática e reflexão.

3.3 Metodologia das aulas e ambiente de aprendizagem

As aulas foram conduzidas de maneira dialógica e interativa, priorizando a participação ativa dos envolvidos. A sala de aula foi organizada em formato de meia-lua (U), favorecendo a visualização dos sinais e a interação entre a intérprete-instrutora, os docentes, os estudantes ouvintes e a aluna surda. Essa configuração foi essencial para criar um ambiente colaborativo, acessível e inclusivo, no qual todos os participantes pudessem se sentir parte do processo de aprendizagem.

As dinâmicas de grupo e as atividades práticas foram fundamentais para o desenvolvimento das competências linguísticas em Libras, ao mesmo tempo em que estimularam a empatia e a cooperação entre os participantes. As aulas também incluíram momentos de reflexão coletiva sobre a surdez, a acessibilidade e os desafios enfrentados pelas pessoas surdas na educação.

3.4 Conteúdos abordados no curso

O curso foi estruturado em sete encontros temáticos, cada um com foco em um aspecto central da Libras e da cultura surda. A primeira aula introduziu os estudos sobre surdez e Libras, promovendo um debate inicial sobre os conceitos-chave. Na segunda aula, os participantes aprenderam o alfabeto e os numerais em Libras, com atividades práticas que incluíram a formação de nomes, cidades e bairros. A terceira aula tratou das saudações e interações básicas em Libras, facilitando a construção de diálogos simples. A quarta aula abordou os verbos direcionais e não-direcionais, permitindo aos participantes formular frases simples e compreender a estrutura dos sinais verbais. Na quinta aula, o foco foi nas expressões faciais e corporais, que são essenciais para a comunicação em Libras, especialmente na transmissão de sentimentos e emoções. A sexta aula explorou os substantivos e sua aplicação em frases simples, ampliando o vocabulário dos participantes. Por fim, a sétima aula foi dedicada à introdução dos classificadores, recursos linguísticos usados para descrever pessoas, objetos e paisagens.

3.5 Atividade final e encerramento

O encerramento do curso foi marcado por uma atividade de amigo secreto, na qual os participantes utilizaram os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas para descrever, em Libras, características dos colegas sorteados. Essa dinâmica proporcionou uma aplicação prática dos sinais aprendidos, reforçando o uso da Libras em um contexto social e descontraído. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa, momento em que os participantes puderam compartilhar suas impressões, dificuldades e aprendizados ao longo do curso.

Essa troca final foi fundamental para avaliar a experiência de forma coletiva e fortalecer o vínculo entre os participantes, além de permitir à pesquisadora colher dados qualitativos sobre o impacto do curso nas percepções e atitudes dos envolvidos em relação à Libras e à inclusão de pessoas surdas no ensino técnico.

3.6 Atividades complementares e recursos didáticos

Como parte da metodologia do curso, foram utilizadas atividades complementares com o objetivo de ampliar a compreensão dos participantes sobre a comunidade surda. Entre elas, destacou-se a exibição de vídeos que abordavam temas como identidade surda, cultura, barreiras comunicacionais e representatividade da comunidade surda no Brasil. Esses materiais audiovisuais serviram como ponto de partida para discussões em grupo, promovendo reflexões mais profundas sobre as experiências e desafios vivenciados por pessoas surdas em diferentes contextos sociais.

Ao explorar essas temáticas, o curso buscou não apenas o ensino da Libras enquanto língua, mas também a sensibilização crítica sobre os direitos linguísticos, o respeito à diversidade e a importância da acessibilidade comunicacional. Esse enfoque ampliou o escopo formativo da ação, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar mais consciente e comprometida com a inclusão.

Em síntese, esta seção apresentou o percurso metodológico adotado nesta pesquisa de abordagem qualitativa, centrada na análise de uma ação formativa voltada à introdução da Libras no IFRS – Campus Viamão. A proposta metodológica contemplou o planejamento, a execução e a avaliação do *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores*, cujas atividades foram desenvolvidas com base em práticas dialógicas, dinâmicas em grupo e reflexões coletivas. A interação direta com os participantes permitiu a coleta de dados ricos e significativos, fundamentais para compreender o impacto da formação na vivência escolar e nas práticas de inclusão.

A seguir, serão analisadas as percepções e os resultados obtidos a partir da implementação do curso. A análise se concentrará nos relatos dos participantes sobre os efeitos do curso em suas práticas comunicativas e pedagógicas, assim como nas mudanças observadas na interação com a aluna surda. Serão discutidos os avanços, os desafios e as possibilidades futuras para ações formativas em Libras, contribuindo com reflexões sobre o fortalecimento de uma educação técnica verdadeiramente inclusiva.

4 Análise da ação formativa

A realização do *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores* do IFRS – Campus Viamão, no final de 2023, representou um ponto de partida significativo para a consolidação de práticas inclusivas e para a valorização da Libras no contexto institucional. Embora a ação formativa tenha ocorrido em um período pontual, seus desdobramentos estenderam-se para os anos seguintes, provocando impactos concretos nas esferas pedagógica, institucional, científica e comunitária. A partir da conclusão do curso, o NAPNE conseguiu, em 2024, aprovar duas bolsas institucionais — uma de extensão e outra de pesquisa — ambas vinculadas ao projeto intitulado *Libras: práticas de inclusão!*, reafirmando o compromisso do campus com a acessibilidade e a inclusão.

Os efeitos da ação formativa também puderam ser observados na ampliação do número de estudantes surdos matriculados no IFRS – Campus Viamão. Em 2023, havia apenas uma aluna surda regularmente matriculada no curso técnico em Administração. Em 2024, uma nova estudante surda ingressou no curso técnico em Meio Ambiente. Já em 2025, além da chegada de mais uma aluna surda no mesmo curso, três estudantes surdos foram aprovados no processo seletivo para o curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais. A inserção desses alunos não apenas reflete um aumento no acesso, mas também revela uma transformação no ambiente institucional, que gradativamente tem se tornado mais preparado para acolher a diversidade linguística e promover práticas pedagógicas inclusivas. Soma-se a esse cenário o crescimento do quadro de intérpretes de Libras no campus, o que tem garantido um suporte mais eficaz às demandas da comunidade surda.

Um marco importante nesse processo de fortalecimento institucional ocorreu no dia 19 de setembro de 2024, durante a Data NAPNE, evento oficial do campus voltado à divulgação de ações inclusivas. Na ocasião, foram apresentadas as atividades desenvolvidas pelos bolsistas do NAPNE ao longo do ano, incluindo relatos de experiências, apresentações em Libras e exposições sobre os projetos em andamento. O evento consolidou-se como um espaço de visibilidade e articulação, sendo

o momento em que foi formalizada uma parceria com a Associação de Surdos de Viamão (ASV). Essa colaboração resultou na maior integração entre a comunidade externa e o IFRS, sendo três dos membros da ASV os próprios estudantes surdos que ingressaram, em 2025, no curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. Essa parceria reforçou o compromisso social da instituição com a inclusão, ampliando o alcance das ações formativas para além do espaço escolar.

No campo acadêmico, a ação formativa motivou a produção e a divulgação científica de conteúdos voltados à Libras, cultura surda e inclusão educacional. Durante a VII Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão (MEPEX) do IFRS – Campus Viamão, em 2024, foram apresentados três trabalhos relevantes: o primeiro, oriundo da bolsa de extensão, intitulado *A poética das mãos: uma poesia em Libras intraduzível para ouvintes, mas compreendida pela emoção* (SANTIAGO; FRAGA; MAROSO, 2024), recebeu destaque no evento; o segundo, fruto da bolsa de ensino do NAPNE, o *Floriografia em Libras: o estudo da comunicação das flores adaptado para alunas surdas do IFRS – Campus Viamão* (PRATES; FRAGA, 2024); o terceiro trabalho, *A importância da Língua Brasileira de Sinais como disciplina curricular nas escolas públicas do Brasil* (SILVA et al., 2024), foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Projeto Integrador II do curso técnico em Administração. Tais produções indicam não apenas a apropriação crítica do tema pelos estudantes e docentes, mas também o fortalecimento da Libras como objeto de estudo legítimo no contexto da educação técnica.

A repercussão dessas ações ultrapassou os limites do campus, consolidando o reconhecimento institucional e comunitário dos projetos. Os bolsistas do NAPNE foram convidados a participar como palestrantes no 7º Setembro Surdo do IFRS – Campus Alvorada, além de apresentarem a performance cultural *Entre Letras e Sinais: A melodia das mãos* (SANTIAGO et al., 2024) durante a 7ª edição da MEPEX do mesmo campus. Essas participações demonstram a relevância das iniciativas locais para o fortalecimento de redes intercampi voltadas à inclusão. Ainda em 2024, dois trabalhos vinculados às bolsas do NAPNE foram aceitos no 9º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS: *Flores e sinais: uma abordagem inclusiva da floriografia para estudantes surdos no sul do Brasil* (PRATES; LOPES; FRAGA, 2024) e *Ação e inclusão: a transformação social e o impacto da Língua Brasileira de Sinais no IFRS – Campus Viamão* (SANTIAGO; ROCHA; FRAGA, 2024), sendo este último contemplado com destaque no evento. Tais resultados evidenciam não apenas a potência das ações formativas em Libras, mas também a capacidade de transformação social promovida por essas práticas.

Em 2025, esse movimento institucional foi ainda mais fortalecido com a criação do grupo de pesquisa GELibras – Grupo de Estudos de Libras: Educação e Linguística, vinculado ao IFRS –

Campus Viamão. A primeira atividade do grupo foi justamente a sistematização e a escrita do presente artigo, o que demonstra a consolidação de um espaço acadêmico dedicado ao estudo da Libras sob múltiplas perspectivas: linguística, pedagógica, social e cultural. O GELibras surge, portanto, como um marco na institucionalização das discussões sobre a língua de sinais no campus, abrindo caminhos para pesquisas futuras e ampliando o engajamento de estudantes e docentes na pauta da inclusão.

Cabe destacar ainda que os impactos da ação formativa não se restringem ao campo linguístico. Uma das estudantes surdas ingressantes, tornou-se bolsista do projeto EcoViamão, evidenciando a inserção efetiva desses alunos em diferentes áreas do conhecimento e reafirmando o papel da Libras como instrumento de acesso ao direito pleno à educação. A continuidade do projeto *Libras: práticas de inclusão!* por meio da bolsa de extensão renovada em 2025 confirma a relevância institucional dessa temática e reforça o compromisso do IFRS – Campus Viamão com a construção de uma escola mais justa, democrática e plural.

Em suma, a análise da ação formativa demonstra que a oferta do curso de Libras em 2023 atuou como catalisador de transformações profundas e duradouras. Ao promover o contato inicial com a Libras e fomentar a reflexão crítica sobre a inclusão de pessoas surdas, a ação contribuiu para o desenvolvimento de uma cultura institucional mais sensível, acessível e comprometida com a diversidade. Os desdobramentos observados nos anos seguintes, seja na esfera acadêmica, seja na gestão institucional, evidenciam que ações formativas pontuais podem gerar efeitos estruturantes e duradouros quando articuladas a políticas públicas inclusivas e ao engajamento coletivo de toda a comunidade escolar.

5 Conclusão

Este artigo teve como objetivo geral analisar os impactos da ação formativa promovida pelo *Curso de Libras Básico para Alunos e Professores* no IFRS – Campus Viamão, considerando sua contribuição para a inclusão de estudantes surdos e a valorização da Libras como parte integrante do processo educacional. Os objetivos específicos foram: (i) compreender o percurso histórico da educação de surdos e as abordagens pedagógicas utilizadas; (ii) descrever a concepção, execução e dinâmica metodológica do curso de Libras; e (iii) analisar os desdobramentos da ação formativa no ambiente escolar, nos projetos institucionais e na trajetória dos estudantes surdos. A pesquisa partiu da seguinte pergunta norteadora: “o *Curso de Libras Básico* contribuiu para a inserção da Libras e para a promoção da inclusão de estudantes surdos no IFRS – Campus Viamão?” A hipótese inicial era de que,

ainda que breve, a ação formativa teria potencial para gerar impactos significativos na cultura institucional, na sensibilização da comunidade escolar e na ampliação do acesso e permanência de estudantes surdos.

Os dados e resultados apresentados confirmam a hipótese. O curso de Libras, realizado no último trimestre de 2023, representou mais do que uma introdução à língua de sinais: ele inaugurou um movimento de fortalecimento das práticas inclusivas no campus. Como consequência direta, o NAPNE conquistou duas bolsas institucionais no ano seguinte — uma de ensino e outra de extensão — destinadas ao aprofundamento da temática da Libras. O número de estudantes surdos aumentou de forma expressiva entre 2023 e 2025, abrangendo cursos técnicos e superiores, com três estudantes vinculados diretamente à Associação de Surdos de Viamão (ASV), que passou a ser parceira formal da instituição após o evento da Data NAPNE, em setembro de 2024. Além disso, os bolsistas passaram a ocupar espaços de protagonismo em eventos intercampi e em outras ações acadêmicas e culturais, consolidando a Libras como elemento central da vida institucional.

A criação do grupo de pesquisa GELibras – Grupo de Estudos de Libras: Educação e Linguística, em 2025, é outro resultado relevante desse processo. A fundação do grupo representa a consolidação de um espaço permanente para o estudo da Libras, com foco nas suas dimensões educacionais, linguísticas e culturais. A produção científica relacionada ao tema também se intensificou, com destaque para os trabalhos apresentados nas edições da Mostra de Ensino, Pesquisa e Extensão (MEPEX) e no Salão de Pesquisa do IFRS, além de apresentações culturais e palestras em outros campi. O curso, embora pontual, gerou desdobramentos estruturantes, articulando ensino, pesquisa e extensão, e provocando uma mudança cultural no campus, com reflexos concretos na inclusão educacional.

A relevância desta pesquisa reside justamente na sua capacidade de mostrar que ações formativas bem planejadas, mesmo em pequena escala, podem funcionar como catalisadores de mudanças profundas. A experiência do IFRS – Campus Viamão evidencia que a promoção da acessibilidade não depende apenas de infraestrutura, mas de iniciativas comprometidas, intersetoriais e politicamente sustentadas. A Libras, ao ser inserida de forma respeitosa e colaborativa no cotidiano da escola, promoveu não apenas a comunicação, mas também o reconhecimento da identidade e cultura surda. Esse reconhecimento fortalece o direito à diferença e legitima a presença de sujeitos surdos como parte integrante e ativa da comunidade escolar.

Como encaminhamentos para trabalhos futuros, recomenda-se a ampliação do curso de Libras para outros níveis (intermediário e avançado), a oferta permanente da Libras como componente

curricular e o aprofundamento de estudos sobre a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes surdos no ensino técnico e superior. Além disso, torna-se fundamental acompanhar e sistematizar os impactos da atuação do GELibras, bem como fortalecer as parcerias com organizações da sociedade civil, como a Associação de Surdos de Viamão. A experiência analisada neste artigo demonstra que é possível, com ações articuladas e compromisso institucional, construir uma escola mais acessível, plural e sensível à diversidade linguística e cultural que constitui o verdadeiro sentido da educação inclusiva.

Referências

- ACADEMIA DE LIBRAS. **Ernest Huet – O homem que “inventou” a Libras.** (*site*). 2019. Disponível em: < <https://academiadelibras.com/blog/ernest-huet/> >. Acesso em: 22 de Ago. de 2025.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 23, 25 abr. 2002. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm >. Acesso em: 09 de Set. de 2025.
- DINIZ, H. G. **A história da língua de sinais brasileira (libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais.** 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Petrópolis, SC. 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93667> >. Acesso em: 12 de Set. de 2025.
- FRAGA, C. B. **Um Estudo sobre a variação na Libras do Rio Grande do Sul a partir de uma descrição articulatória dos sinais.** 2022. 136 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e Intérprete de Libras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, 2022. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253894> >. Acesso em: 22 de Ago. de 2025.
- LÉVY, Jean-François. **Charles-Michel de l'Épée et l'éducation des sourds.** Paris: Presses Universitaires de France. 2015.
- LOPES, L. B. **Emergência dos Estudos Surdos em Educação no Brasil.** 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172212/001058389.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 4 de Nov. de 2025.
- PAIVA, A. C. S.; BUZAR, E. A. S. Educação bilíngue: do discurso à prática. In: BUZAR, E. A. S.; ABREU, F. S. D. (Orgs.) **Educação de surdos: entre o discurso e a prática.** 1 ed. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 243, 2022.
- PIRES, E. M.; SANTOS, Z. M. P. **Educação de surdos: educação bilíngue e agora professor?** 1 ed. Curitiba: CRV, 2020.

PRATES, F. N.; FRAGA, C. B. **Floriografia em Libras: o estudo da comunicação das flores adaptado para alunas surdas do IFRS – Campus Viamão**. In: VII Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS – Campus Viamão. Viamão: IFRS, 2024. Disponível em: <https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/moepexviamao/mostra2024/paper/view/17454> >. Acesso em: 17 de Set. de 2025.

PRATES, F. N.; LOPES, M. F. N.; FRAGA, C. B. **Flores e sinais: uma abordagem inclusiva da floriografia para estudantes surdos no sul do Brasil**. In: 9º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS – 11º Seminário de Educação Profissional e Tecnológica (SEMEPT). IFRS, Campus Viamão, 2024. Disponível em: < https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/9salao/paper/view/18783 >. Acesso em: 17 de Set. de 2025.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2004.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROSSONI, F. C. **Bilinguismo e educação bilingue**. 1. ed Curitiba: InterSaberes, 2023.

SANTIAGO, A. G.; FRAGA, C. B.; MAROSO, E. E. **A poética das mãos: uma poesia em Libras intraduzível para ouvintes, mas compreendida pela emoção**. VII Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS – Campus Viamão. Viamão: IFRS, 2024. Disponível em: < <https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/moepexviamao/mostra2024/paper/view/17480> >. Acesso em: 17 de Set. de 2025.

SANTIAGO, A. G.; FRAGA, C. B.; SANTOS, L. P. M.; REBELLO, B. **Entre Letras e Sinais: A melodia das mãos**. In: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – CAMPUS ALVORADA. Programação solenidades/apresentações culturais: 7.ª MEPEX. Alvorada: IFRS, 2024. Disponível em: < <https://ifrs.edu.br/alvorada/wp-content/uploads/sites/17/2024/10/Mesa-e-Apresentacoes-culturais.pdf> >. Acesso em: 17 de Set. de 2025.

SANTIAGO, A. G.; ROCHA, B. R.; FRAGA, C. B. **Ação e inclusão: a transformação social e o impacto da Língua Brasileira de Sinais no IFRS Campus Viamão**. In: 12º Seminário de Extensão, Bento Gonçalves, RS, dez. 2024. Viamão: IFRS, 2024. Disponível em: < https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/Salao_IFRS/9salao/paper/viewFile/18402/9196 >. Acesso em: 17 de Set. de 2025.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11 ed. São Paulo: Contexto, 2019.

SILVA, A. C.; OLIVEIRA, G. L. M. **Libras no contexto da formação de professores alfabetizadores**. 2014. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso II (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Católica de Anápolis, Cidade Jardim, Anápolis – GO. 2014. Disponível em: < <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/ANA-CRISTINA-SILVA-e-GEOVANA-LARA-MORAIS-OLIVEI> >

[RA.pdf&ved=2ahUKEwjzsyhtoqHAXUTq5UCHWaaCXAQFnoECDEQAQ&usg=AOvVaw0ubEpGZ7GVuHLlkfDd2T-](#) >. Acesso em: 22 de Ago. de 2025.

SILVA, V. K.; SANTIAGO, A. G.; ÁVILA, A. J. Z.; VIEIRA, C. S.; PÍRIZ, L. M.; FRAGA, C. B.; ESTEVES, P. S. **A importância da Língua Brasileira de Sinais como disciplina curricular nas escolas públicas do Brasil.** In: VII Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS – Campus Viamão. Viamão: IFRS, 2024. Disponível em: < <https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/moepexviamao/mostra2024/paper/view/16975> >. Acesso em: 17 de Set. de 2025.

SKLIAR, C. **Abordagens socioantropológicas em educação especial.** In: SKLIAR, C. (org.). Educação e exclusão. Porto Alegre: Mediação, 1997.

VIEIRA-MACHADO, L. M. C.; RODRIGUES, J. R. **Olhar novamente para o Congresso Internacional de Educação para Surdos em Milão (1880): um desafio historiográfico.** Rev. Bras. Hist. Educ., 22, e202, 2022. Disponível em: < <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.scielo.br/j/rbhe/a/k8sQykZnrVFXvtZPfsWk3Dy/%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&ved=2ahUKEwjE8uHRs4qHAXV9pZUC HQYDBTkQFnoECBsQAQ&usg=AOvVaw2QptHE8RgCC-OePxCCvWc> >. Acesso em: 28 de Ago. de 2025.

Data de submissão: 17/09/2025. Data de aprovação: 18/09/2025.